

Caracterização dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública

Undergraduate Nursing students' characterization at a public university

Cássio de Almeida Lima¹
Maria Aparecida Vieira²
Fernanda Marques da Costa³

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

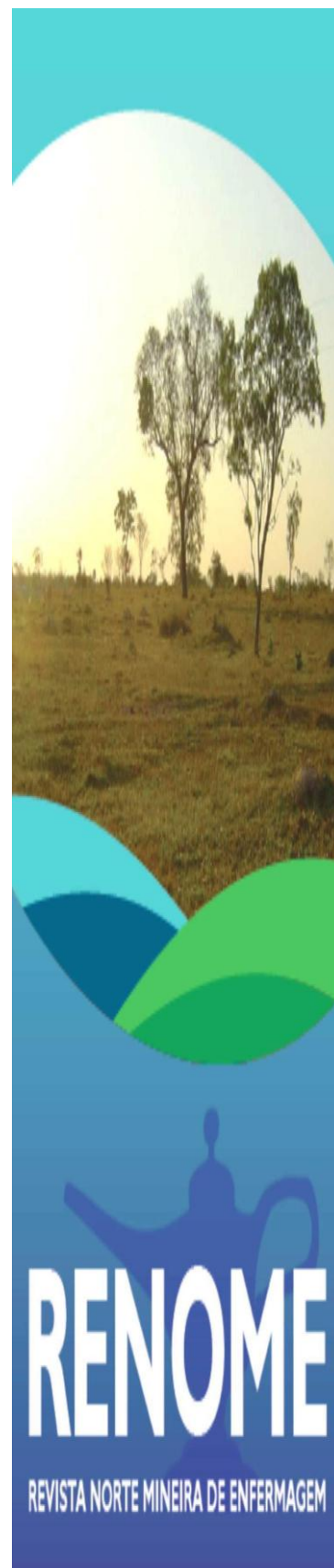
² Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

³ Mestre em Ciências da Saúde pela UNIMONTES.

Autor para correspondência:

Maria Aparecida Vieira
Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Avenida Rui Braga - Vila Mauricéia
Montes Claros, MG, Brasil
CEP. 39401-089
E-mail: di.vieira49@gmail.com

Resumo: A correlação entre a caracterização do perfil dos discentes de Enfermagem e a adequação do processo educacional deve nortear a elaboração e a aplicação de um Projeto Pedagógico coerente com o sujeito desse processo. Objetivou-se caracterizar estudantes da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Trata-se de pesquisa quantitativa, realizada com 167 acadêmicos. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário fechado. Os dados foram analisados por meio de frequência simples das variáveis e demonstraram que os estudantes são, na maioria, do sexo feminino, com idade entre 20 e 24 anos, solteiros, e que residem com a família e não trabalham. Quanto às características acadêmicas,



verificou-se: ingresso pelo vestibular; ensino médio em escola pública; não fumam; possuem computador com acesso à internet e ocupam-se mais com leituras, afora as acadêmicas. Os resultados são semelhantes aos de outras instituições e às características socioculturais da Enfermagem brasileira.

Descritores: Educação superior; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Abstract: The correlation between the characterization of the profile of nursing students and the adequacy of the educational process should underpin the development and implementation of a coherent pedagogical project with the subject of this process. This study aimed to characterize the undergraduate nursing students at the State University of Montes Claros. This is a quantitative survey of 167 academics. Data collection occurred through the application of a closed questionnaire. Data analysis was based on analysis of single-frequency variables. The data showed that students are mostly female; aged 20-24 years; singles; reside with the family and not work. Regarding academic characteristics there was: the vestibular ticket; secondary education in public schools; do not smoke; have a computer with Internet access, are concerned more with readings. The results are similar to those of other institutions and sociocultural characteristics of the Brazilian Nursing.

Descriptors: Higher Education; Nursing Students; Nursing Education.

Introdução

No contexto da expansão do ensino superior, é possível identificar desafios inerentes à formação do enfermeiro, destacando-se o perfil dos estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, com novas características e suas implicações para a transformação do modelo de atenção à saúde, ambas demandando adequações e mudanças nessa formação^(1,2).

Um aspecto essencial que pode auxiliar na organização e no acompanhamento da implementação de cursos de graduação em Enfermagem refere-se ao conhecimento sobre os estudantes como sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, fazem-se necessários questionamentos acerca desse estudante, do seu contexto de vida socioeconômico, educacional e profissional. Pode-se afirmar que as respostas a esses questionamentos poderão ser valiosas, considerando-se que a proposta pedagógica reconhece o importante papel do graduando

como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, cujas experiências e cujos saberes prévios precisam ser reconhecidos e ressignificados. Tais saberes, ao se conformarem, permitem a leitura crítico-reflexiva e a ação efetiva na realidade, sendo que a sua construção está ancorada em uma abordagem pedagógica crítica. Sabe-se que, nesse contexto, o graduando possui características sociodemográficas e acadêmicas próprias, concernentes à sua identificação, ao seu perfil socioeconômico e educacional. Tais características se constituem peça fundamental que deve ser inserida na perspectiva da formação profissional⁽²⁻⁵⁾.

A partir dessa caracterização, acredita-se ser possível a criação, a promoção e a ampliação de espaços para reflexão e debate que poderão contribuir para a conciliação entre teoria e prática de Enfermagem, harmonizando os projetos individuais e coletivos, em um exercício de plena cidadania para a compreensão das questões ligadas à vida, à saúde, à ética, ao cuidado de enfermagem e à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS)^(6,7).

A caracterização dos discentes pode colaborar na implementação da formação dos futuros profissionais enfermeiros, tornando-os aptos para atuarem no mercado de trabalho e, conseqüentemente, propiciarem melhoria da qualidade dos serviços de saúde⁽³⁾. Tal fato assume relevância para o ensino superior na medida em que poderá subsidiar propostas de reestruturação de currículos de Enfermagem e propor adaptações, reforçando a qualidade do ensino e a coerência teórico-prática do processo de formação, de modo a complementar as necessidades pessoais e regionais e o perfil epidemiológico da população. Permitirá contribuir, ainda, na consecução do processo de ensino-aprendizagem, na avaliação da expansão dos cursos de graduação em Enfermagem e do crescimento da profissão no estado de Minas Gerais⁽⁶⁾.

Adicionalmente, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, deve-se utilizar metodologias e critérios para o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consenso com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular⁽⁸⁾. Para qualquer atuação por parte das instituições formadoras, torna-se necessário caracterizar o perfil dos estudantes, uma vez que tal ação pode oportunizar o aprimoramento dos Projetos Políticos Pedagógicos, a fim de atender às necessidades sociais e à formação de um profissional apto ao mercado de trabalho⁽³⁾.

As produções científicas indicam a relação entre a caracterização desses acadêmicos e a adequação ao processo de ensino-aprendizagem como importante para subsidiar a elaboração e a aplicação de Projetos Políticos Pedagógicos consonantes com os sujeitos desse processo e com a realidade das necessidades de saúde da população^(6,3). Acrescenta-se que a constatação da

expansão dos cursos de graduação em Enfermagem, nos últimos anos, com o conseqüente aumento do número de estudantes matriculados, torna necessário investigar as características dos discentes desses cursos⁽⁶⁾, com investimento em estudos que enfoquem o perfil dos estudantes de Enfermagem, bem como a organização e a atualização dos cursos, com ênfase na estrutura curricular e no processo pedagógico⁽³⁾.

Dessa forma, conhecer o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes também se constituiu importante ferramenta a ser considerada durante o processo de ensino-aprendizagem estabelecido ao longo da formação acadêmica⁽⁶⁾, objetivando construir estratégias potencializadoras da aprendizagem⁽⁴⁾. A caracterização dos graduandos ainda se faz aplicável às Instituições de Ensino Superior, contribuindo para que os cursos contemplem as realidades dos seus estudantes e propiciem atividades promotoras do desenvolvimento de atitudes e de ações crítico-reflexivas por esses sujeitos⁽³⁾.

A construção desse processo exige a adoção de um referencial metodológico na abordagem crítica, que valorize a problematização da realidade, a autonomia do estudante e o professor como facilitador no processo de aprendizagem significativa, reforçando, uma vez mais, a relevância de se caracterizar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes da graduação em Enfermagem. Tal construção trará demandas para a prática pedagógica do professor, ao considerar que cabe aos educadores acompanhar a construção do enfermeiro que está sendo gerado em cada educando, ajudando-o a se aproximar do seu mundo subjetivo, o que ampliará a sua capacidade de cuidado^(4,9).

Nesse contexto, objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), no sentido de aprofundar o conhecimento sobre esses sujeitos para possibilitar a interface entre a formação e a realidade do estudante, ao Projeto Político Pedagógico e às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com a população/universo de 167 estudantes da graduação em Enfermagem da UNIMONTES. Esta universidade está situada em Montes Claros, ao Norte do estado de Minas Gerais, Brasil. A cidade possui população de 361.915 habitantes, segundo o censo demográfico de 2010 do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁽¹⁰⁾, e se caracteriza como o principal polo urbano da região⁽¹¹⁾.

Não houve uma amostragem, pois a pesquisa foi censitária, ou seja, buscou-se trabalhar com o universo de sujeitos, visto que o mesmo era pouco numeroso, composto por estudantes regularmente matriculados e frequentes no 1º semestre de 2012. Portanto, todos os acadêmicos da graduação em Enfermagem, do 1º ao 8º período, foram convidados a participarem da investigação. Dessa forma, o universo do estudo foi composto por 167 discentes.

O instrumento de coleta de dados foi especialmente desenvolvido para esta pesquisa, sendo elaborado pelos autores, com subsídios da literatura. Constituiu-se em um questionário aplicado para caracterizar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos graduandos, o qual foi adequado após pré-teste realizado com três discentes de outra Instituição de Ensino Superior de Montes Claros⁽¹²⁾.

A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2012, nas salas de aula do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), prédio no qual o curso se localiza, e nos campos de estágio. Após a coleta, os dados foram processados e analisados por meio de frequências absoluta e relativa no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão Windows 18.0.

Em conformidade com os princípios éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, o Projeto de Pesquisa que originou este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES – Parecer Consubstanciado n. 2982/2011. Antes do preenchimento do questionário, realizaram-se esclarecimentos sobre a pesquisa, e os participantes leram e assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, autorizando a sua participação na investigação. Também houve a aprovação por parte da chefia do Departamento de Enfermagem.

Resultados e discussão

As características sociodemográficas autodeclaradas dos 167 graduandos em Enfermagem da UNIMONTES (Tabela 1) são: a maioria é do sexo feminino (83,2%); faixa etária entre 20 e 24 anos (52,1%); solteiros (84,4%); afirmaram ter cor da pele parda (54,5%); nasceram (59,9%) e residem (98,8%) na cidade de Montes Claros, com a própria família (64,1%); não trabalham e são sustentados pela família ou por outras pessoas (73,1%); possuem renda bruta mensal familiar entre R\$ 546,00 e R\$ 1.635,00 (38,9%). Em sua maioria, são filhos de pais com ensino fundamental

incompleto (38,9%) e de mães com ensino médio completo (31,7%); moram em residência própria (78,4%) e a religião católica é a predominante (61,7%).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos graduandos em Enfermagem. Montes Claros/MG, 2012

Variável	N (167)	%
Sexo		
Masculino	28	16,8
Feminino	139	83,2
Idade (anos)		
Até 17	2	1,2
18	4	2,4
19	17	10,2
20-24	87	52,1
25-29	33	19,8
30 ou mais	24	14,4
Estado civil		
Solteiro	141	84,4
Casado(a)	24	14,4
Viúvo(a)	-	-
Separado(a) judicialmente ou divorciado(a)	-	-
Outra situação	2	1,2
Raça/cor da pele autodeclarada		
Branco	49	29,3
Negro	25	15,0
Pardo	91	54,5
Indígena	1	0,6
Oriental	-	-
Não declarado	1	0,6
Cidade onde nasceu		
Em Montes Claros	100	59,9
Em outra cidade do Norte de Minas Gerais	44	26,3
Em cidade de outra região de Minas Gerais	9	5,4
Em cidade de outro estado	14	8,4
No exterior	-	-
Cidade onde reside atualmente		
Montes Claros	165	98,8
Cidade do Norte de Minas Gerais	2	1,2
Noroeste/Vale do Mucuri ou do Jequitinhonha	-	-
Cidade do estado da Bahia	-	-
Cidade de outro estado	-	-
Em outro país	-	-
Com quem/onde reside atualmente		
Com a própria família	107	64,1
Com parentes	19	11,4
Em pensão ou hotel	-	-
Em república	19	11,4

Outra situação	2	13,2
Participação na vida econômica familiar		
Não trabalha; família/outras pessoas o sustentam	112	73,1
Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas	13	7,8
Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	17	10,2
Trabalha, é responsável pelo próprio sustento e contribui para o sustento familiar	11	6,6
Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	4	2,4
Renda bruta mensal familiar		
Até R\$ 545,00	16	9,6
Entre R\$ 546,00 e R\$ 1.635,00	65	38,9
Entre R\$ 1.636,00 e R\$ 2.725,00	43	25,7
Entre R\$ 2.726,00 e R\$ 3.815,00	14	8,4
Entre R\$ 3.816,00 e R\$ 5.450,00	18	10,8
Entre R\$ 5.451,00 e R\$ 10.900,00	10	6,0
Acima de R\$ 10.900,00	1	0,6
Formação escolar do pai		
Não alfabetizado	11	6,6
Fundamental incompleto	65	38,9
Fundamental completo	20	12,0
Médio incompleto	8	4,8
Médio completo	48	28,7
Superior incompleto	6	3,6
Superior completo	7	4,2
Pós-graduação incompleta	-	-
Pós-graduação completa	2	1,2
Formação escolar da mãe		
Não alfabetizado	7	4,2
Fundamental incompleto	41	24,6
Fundamental completo	18	10,8
Médio incompleto	9	5,4
Médio completo	53	31,7
Superior incompleto	7	4,2
Superior completo	18	10,8
Pós-graduação incompleta	3	1,8
Pós-graduação completa	11	6,6
Situação legal da residência da família		
Própria	131	78,4
Alugada	22	13,2
Cedida	8	4,8
Financiada	4	2,4
Outra situação	2	1,2
Religião		
Católica	103	61,7
Protestante	8	4,8

Evangélica	39	23,4
Adventista	4	2,4
Outra	5	3,0
Nenhuma	8	4,8

Fonte: Elaborada pelos autores, 2012.

Quanto às características acadêmicas autodeclaradas dos estudantes evidenciadas na Tabela 2, a forma predominante de ingresso no curso foi o processo seletivo tradicional, o vestibular (61,7%); cursaram todo o ensino médio em escola pública (64,1%); afirmaram que leem de um a dois livros, afora os acadêmicos (37,7%); não fumam (98,8%); têm computador na residência com acesso à internet (79,0%), sendo esta a principal fonte de informação (56,9%); e, além do curso, ocupam-se mais com leituras (53,9%).

Tabela 2 – Perfil acadêmico dos graduandos em Enfermagem. Montes Claros/MG, 2012.

Variável	n (167)	%
Forma de ingresso		
Processo seletivo tradicional/vestibular	103	61,7
PAES	19	11,4
Transferência interna	2	1,2
Transferência externa	43	25,7
Obtenção de novo título	-	-
Ensino médio		
Todo em escola pública	107	64,1
Todo em escola particular	45	26,9
Maior parte em escola pública	7	4,2
Maior parte em escola particular	8	4,8
Outra situação	-	-
Leitura de livros, afora os acadêmicos		
Nenhum	15	9,0
01 a 02	63	37,7
03 a 05	51	30,5
Mais de 05	38	22,8
Tabagismo		
Não fuma	165	98,8
Fuma	2	1,2
Computador na residência		
Não	15	9,0
Sim, com acesso à internet	132	79,0
Sim, sem acesso à internet	20	12,0
Principal fonte de informação		
Jornal escrito	3	1,8
Telejornal	65	38,9
Jornal falado (rádio)	1	0,6

Revistas	-	-
Internet	95	56,9
Outra fonte	1	0,6
Não se mantém informado	2	1,2
Atividade com a qual mais se ocupa, afora o curso		
Assistir à TV	36	21,6
Ir ao teatro/cinema	4	2,4
Ouvir música	23	13,8
Ir a bares, boates etc.	14	8,4
Leitura	90	53,9

Fonte: Elaborada pelos autores, 2012.

Discussão

No perfil sociodemográfico, predominou o sexo feminino, assim como em outros estudos sobre a temática^(6,13-16). A maior participação do sexo feminino é explicada pelas características socioculturais da Enfermagem que, historicamente, atrai mais estudantes desse sexo^(4,13). Há ainda grande identificação histórica da Enfermagem como profissão feminina, o que pode dificultar a inserção de estudantes do sexo masculino na profissão, tanto pela sociedade quanto pela maioria feminina que compõe a categoria⁽¹⁷⁾. Essa divisão sexual do trabalho existe em todos os setores profissionais, atribuindo determinados tipos de atividades para as mulheres e outros tipos para os homens⁽¹⁶⁾.

Neste estudo, prevaleceu a faixa etária entre 20 e 24 anos, semelhantemente a outras pesquisas⁽¹⁸⁻²¹⁾. Contudo, esse achado divergiu de outras investigações, como em uma realizada com graduandos em Enfermagem de uma universidade pública do interior do Piauí, cuja idade média predominante foi de 18,4 anos⁽¹⁴⁾. Também não corrobora os resultados encontrados em estudo na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP) –, no qual preponderou idade inferior a 20 anos⁽²²⁾. Diverge ainda do resultado observado em outra investigação realizada em uma faculdade privada do interior paulista, na qual, entre os estudantes de Enfermagem, 53,6% eram da faixa etária entre 17 e 20 anos⁽³⁾. A idade dos graduandos evidencia a inserção precoce no ensino superior, na busca por encontrar a sua identidade profissional para ingressar no mercado de trabalho⁽¹³⁾.

Quanto ao estado civil, observou-se que os graduandos desta investigação são, em sua maioria, solteiros – semelhante a outros estudos^(6,13,14,4,3). Tal constatação reflete a preocupação e

a dedicação desses estudantes com a sua formação profissional, levando ao postergamento de um relacionamento afetivo mais sério⁽¹³⁾.

O perfil sociodemográfico dos graduandos em Enfermagem de cinco instituições de ensino superior privadas de Belo Horizonte (MG) evidenciou que 43,5%, a maior parte, eram oriundos de outras localidades distintas de Belo Horizonte⁽⁶⁾, diferindo deste estudo, no qual a maioria dos estudantes nasceu e mora, atualmente, na cidade onde se localiza o curso e a universidade na qual estudam – Montes Claros. Já em outra investigação realizada nessa cidade, mostrou-se que a maioria não nasceu em Montes Claros⁽¹⁶⁾.

Em estudo realizado com estudantes de Enfermagem de uma universidade pública do Paraná, observou-se que a maioria dos acadêmicos também procedia de outras cidades e residia com familiares ou em pensionato/república⁽¹⁹⁾, o que diverge desta pesquisa, cujos estudantes, majoritariamente, nasceram e moram na cidade na qual estudam e residem com a própria família.

Esse resultado verificado no presente estudo foi ainda encontrado em pesquisa feita com graduandos em Enfermagem de uma universidade pública do interior do Piauí, cuja maioria dos sujeitos também coabitava com os familiares⁽¹⁴⁾. O mesmo fenômeno ocorreu na escola de Enfermagem de uma universidade pública estadual de Ribeirão Preto⁽¹⁸⁾ e na Escola de Enfermagem da Universidade de Costa Rica, cujos estudantes, majoritariamente, moravam com os pais. Essa constatação se caracteriza como um aspecto positivo, uma vez que a convivência, os valores e os princípios presentes na dinâmica do ambiente familiar são considerados fatores protetores para a população acadêmica⁽²¹⁾.

Em relação à participação na vida econômica familiar, este estudo mostrou que a maioria dos graduandos não trabalha, corroborando os resultados encontrados em investigação realizada na Escola de Enfermagem de São Paulo da USP, em que a maior parte dos acadêmicos não trabalhava⁽⁴⁾. Há outra pesquisa desenvolvida em Ribeirão Preto que mostra que os discentes também não exerciam atividade remunerada⁽¹⁸⁾. Tal fato acontece porque os cursos da área da saúde, geralmente, são diurnos, o que dificulta ter um emprego⁽¹³⁾.

Ademais, ocorre comumente a inserção no ensino superior de jovens recém-formados no ensino médio, cujo sustento financeiro é oriundo de suas famílias⁽²³⁾. Porém, pesquisa feita em Belo Horizonte identificou que um considerável número de acadêmicos exercia alguma atividade remunerada, sobretudo na área de Enfermagem⁽⁶⁾. No citado estudo realizado na graduação em Enfermagem de uma faculdade privada do interior paulista, 59,7% dos estudantes eram economicamente ativos⁽³⁾, e, na Universidade de Costa Rica, a maioria também trabalhava⁽²¹⁾.

Na presente investigação, a renda bruta mensal familiar concentrou-se entre 1 e 3 salários mínimos, semelhante à pesquisa feita em Belo Horizonte⁽⁶⁾. Em estudo realizado junto aos acadêmicos de Enfermagem de João Pessoa, a renda das famílias concentrou-se entre 1 e 4 salários mínimos (31,3%)⁽¹³⁾; já em outro, feito no Paraná, predominou a renda média familiar mensal superior a um salário mínimo⁽¹⁹⁾, aproximando-se dos resultados aqui encontrados.

Observou-se que a maioria dos pais dos graduandos da UNIMONTES tem ensino fundamental incompleto; já as mães, ensino médio completo. Esses achados reforçam os dados do IBGE, os quais indicam um quantitativo reduzido de pessoas com ensino superior na população brasileira⁽²⁴⁾. Contrapondo essa realidade, os pais e as mães da maior parte dos graduandos da Universidade de Costa Rica possuíam ensino superior completo⁽²¹⁾.

A religião católica prevaleceu entre os graduandos em Enfermagem da UNIMONTES, semelhante ao ocorrido com os estudantes do interior do Piauí⁽¹⁴⁾ e da Costa Rica⁽²¹⁾.

Nos referidos estudos de Belo Horizonte⁽⁶⁾, da faculdade do interior paulista⁽³⁾ e da Escola de Enfermagem da USP⁽⁴⁾, predominaram graduandos oriundos de escola pública, dados similares aos desta investigação. No entanto, contrastando com tais achados, verificou-se que 27,2% dos discentes em João Pessoa procederam de escola pública, ao passo que 70,5% concluíram o ensino médio em escola privada. Esse resultado revela a baixa qualidade do ensino nas escolas públicas, dificultando o ingresso de seus estudantes na universidade⁽¹³⁾. Para amenizar essa desigualdade, o Ministério da Educação do Brasil adotou o sistema de cotas, com o fim de oportunizar a inserção do estudante na educação superior e a sua inclusão social⁽²⁵⁾.

Grande parte dos sujeitos do presente estudo e no da Paraíba tinha acesso a computador com internet, ferramenta útil para as atribuições acadêmicas⁽¹³⁾.

Nesta investigação, afora o curso, os acadêmicos se ocupam mais com a leitura, talvez porque não trabalham e dependem da família, a qual não pode suprir suficientemente os gastos com lazer e diversão⁽²³⁾. Esse achado difere de estudo com acadêmicos da Costa Rica que, em sua maioria, frequentavam atividades culturais, bares e boates⁽²¹⁾.

Conclusão

No presente estudo, a caracterização dos estudantes mostrou que, na Enfermagem, são do sexo feminino, com idade entre 20 e 24 anos, solteiros, residindo com a família e que não

trabalham. Ingressaram pelo processo seletivo tradicional, vestibular, cursaram ensino médio em escola pública e não fumam. Assim, os discentes apresentaram a maioria das características sociodemográficas e acadêmicas comuns a estudantes de outros cenários de estudos e aos aspectos socioculturais e históricos da Enfermagem.

Apesar da restrição a um único local, ressalta-se a importância do delineamento e da caracterização dos discentes, no sentido de conhecer a sua verdadeira realidade para melhor adequação do Projeto Político Pedagógico às suas reais necessidades e às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem.

Nessa perspectiva, espera-se que esta investigação seja facilitadora de transformações efetivas na formação profissional, adequadas ao panorama da educação em Enfermagem e às políticas públicas em saúde do Brasil.

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à UNIMONTES, pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Referências

1. Silva KL, Sena RR, Silveira MR, Tavares TS, Silva PM. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Esc. Anna Nery. 2012; 16(2):380-87.
2. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Oliveira SRM. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto Contexto Enferm. 2010;19(1):176-84.
3. Donati L, Alves MJ, Camelo SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. Rev. Enferm. UERJ. 2010; 18(3):446-50.
4. Corrêa AK, Mello e Souza MCB, Santos RA, Clapis MJ, Granvile NC. Profile of students entering the nursing diploma program: University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011;45(4):933-38.
5. Dias OV, Leite MTS, Vieira MA, Mendonça JMG, Figueiredo MFS. Transformando o processo curricular: a experiência do curso de graduação em enfermagem da Unimontes. Motri. 2012;8(Suppl 2):832-41.

6. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. Esc. Anna Nery. 2009; 13(2):328-33.
7. Fernandes JD, Ferreira SL, La Torre MPS, Rosa DOS, Costa HOG. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Rev. Bras. Enferm. 2003; 56(4):392-95.
8. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União; 2001.
9. Rocha RM, Kestenberg CCF, Oliveira EB, Silva AV, Nunes MBG. Construindo um conhecimento sensível em saúde mental. Rev. Bras. Enferm. 2003; 56(4):378-80.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Brasília: IBGE; 2010 [Acesso em: 2013 abr 26]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.
11. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Rev. Psiq. Clín. 2012; 39(3):94-99.
12. Medeiros JB. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
13. Pereira FJR, Santos SR, Silva CC. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem de João Pessoa – Paraíba. Cogitare Enferm. 2010; 15(3):486-91.
14. Aquino OS, Brito FEV. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em Enfermagem. Rev. Min. Enfer. 2012; 16(3):324-29.
15. Santos B, Souza LG, Delgado NM, Torres WO. Incidência da automedicação em graduandos de Enfermagem. J. Health Sci. Inst. 2012; 30(2):156-60.
16. Jabbur MFLO, Costa SM, Dias OV. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. Rev. Norte Min. Enferm. 2012; 1(1):3-16.

17. Vitorino DFP, Hertel VL, Simões IAR. Percepção de moradores de uma cidade de Minas Gerais sobre o profissional de enfermagem do gênero masculino. *Rev. Min. Enferm.* 2012; 16(4):528-37.
18. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2011; 64(1):130-35.
19. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Rev. Psiq. Clín.* 2008; 30(3):211-20.
20. Arcoverde MAM, Moraes AFSPL. Qualidade de vida de acadêmicos de Enfermagem da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. *Rev. Enferm. UFPE on line [Internet]*. 2009 [Acesso em: 22 jun 2013]; 3(2):251-57. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/289/pdf_863.
21. Valenciano LR, Costa Junior ML, Vasters GP. Caracterización de estudiantes de la carrera de licenciatura en enfermería y sus percepciones sobre el consumo de drogas lícitas e ilícitas. *Rev. Latino-am. Enferm.* 2010; 18(Spec):535-42.
22. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. *Rev. Bras. Enferm.* 2010; 63(4):509-16.
23. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em Enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2013; 34(1):125-32.
24. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais. [Acesso em: 2013 abr 26]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
25. Spíndola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev. Bras. Enferm.* 2008; 61(2):164-69.